

MANUAL OPERACIONAL DO MOTORISTA TransBurn



Potencial - Gestão em Transporte
Apostila demonstrativa

ÍNDICE

Objetivo do Manual.....	3
Responsabilidade do Motorista.....	3
Normas de Trabalho.....	4
Deveres do Motorista TransBurn.....	5
Equipamentos e Acessórios de Segurança.....	7
Normas Disciplinares.....	8
Postura do Motorista / Clientes.....	10
Leitura do Discos Tacógrafos.....	14
Pneus.....	16
Combustível.....	20
Verificações Diárias.....	25
Dicas de Direção Econômica.....	29
Dicas de Direção Defensiva.....	35
Coleta e entrega de Mercadorias.....	39
Telefones, Endereço e Contato Filiais.....	42
Sistema de Premiação.....	45

MANUAL DO MOTORISTA

1. Objetivo

Este manual tem por finalidade orientar os motoristas sobre seus deveres e contém também instruções de como proceder nas mais diversas situações, visando a sua segurança, segurança do equipamento, das mercadorias e a proteção ao Meio Ambiente.

2. Responsabilidades

É de responsabilidade de todos os motoristas conhecimento e aplicação das instruções contidas neste manual. Em caso de dúvida deverão procurar a Administração da Empresa para que sejam prestados os esclarecimentos necessários.

As instruções contidas neste manual passam a fazer parte integrante do contrato de trabalho de todos os motoristas da Empresa e o seu não cumprimento ensejará a respectiva anotação na ficha funcional, sendo as reincidências consideradas faltas graves, motivos para a demissão.

ESTE MANUAL DEVERÁ ESTAR SEMPRE DISPONÍVEL COM O MOTORISTA NO VEÍCULO, PARA SER CONSULTADO A QUALQUER MOMENTO.

3. Normas de Trabalho.

O motorista é responsável pela guarda e manutenção desse manual com todas as instruções atualizadas.

3.1. A empresa não permite o deslocamento de veículos de sua propriedade, fora das rotas, em nenhuma hipótese, salvo com expressa autorização dos encarregados do setor.

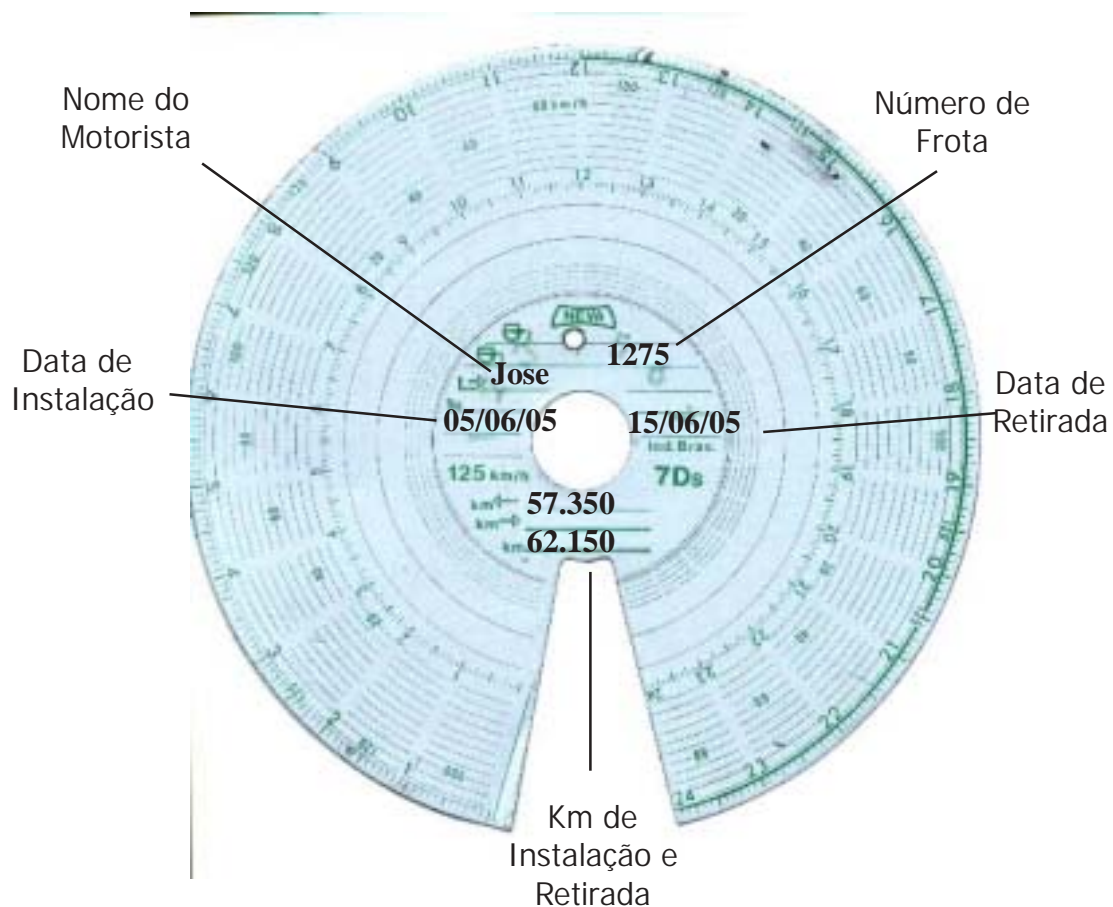
3.2. Não é admitido pela Empresa, em nenhuma hipótese, que os veículos de sua propriedade pernoitem nas residências dos Srs. motoristas.

3.2.1. Na sede da Empresa em Curitiba, os veículos devem ser recolhidos no pátio da empresa situada à Rua Juscelino Kubitschek. 15.780

8. Leitura do Discos Tacógrafos

Os tacógrafos se tornaram obrigatórios a partir da resolução 14/98 e 92/99 do CONTRAN. Os discos de tacógrafo são fabricados em papel especial, recobertos com uma fina camada de parafina o que permite durante a utilização do veículo a geração grafias sobre sua superfície. Os discos registram sinais identificativos sobre a forma de condução dos veículos. A empresa procederá a leitura de todos os discos de tacógrafos enviados junto

com o malote para acerto de contas. Informações como velocidade média, paradas para abastecimento, outras paradas, excesso de velocidade, distância percorrida, tempo parado, espaço de frenagem etc. serão rigorosamente verificadas. As irregularidades deverão ser justificadas e serão tratadas com rigor e quando necessário será emitida carta de advertência – ver modelo em anexo - levando a ocorrência a registro da ficha funcional do motorista.



9. Pneus

O pneu encontra-se, juntamente com combustível, entre os principais custos que incidem no transporte, além da pressão inadequada, deficiências mecânicas – alinhamento, folgas, balanceamento e freios desregulados – desemparelhamento de marca, modelo, desenho e profundidade. Vamos primeiro ver a estrutura de um pneu:

Estrutura do Pneu

Carcaça

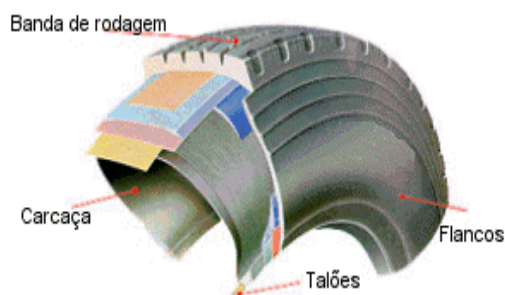
A carcaça é o esqueleto do pneu, sua principal estrutura. A parte que vai receber os cordonéis, as lonas e a borracha.

Talões

É a parte do pneu que se prende à roda.

Banda de Rodagem

É a parte do pneu que entra em contato com o solo, aqui o desenho do pneu é importante e vincula-se à aplicação do veículo.



Flancos

É a lateral do pneu. São as zonas de flexão do pneu

Ombro

É a área localizada na parte superior do costado que se liga à banda de rodagem.

Amortecedores

São cintas de tecido nos pneus diagonais ou de aço nos pneus radiais. Estão entre as lonas da carcaça e a banda de rodagem

Liner

É uma fina camada de borracha na parte interna do pneu, que mantém o ar dentro dele.

Raias

São as fileiras circunferenciais da banda de rodagem, que entram em contato direto com o solo

Sulcos

São os canais circunferenciais entre as raias da banda de rodagem e são essenciais para a tração, o controle direcional e as propriedades de esfriamento.

Compostos

São todas as borrachas naturais e sintéticas usadas na construção de pneus.

Matéria-Prima

Borracha natural, borracha sintética, pó preto.

O pneu apresenta uma série de informações que são importantes serem conhecidas. Elas estão registradas no costado:

Medida, tipo de construção, índice de carga e velocidade do pneu:

175/70R13 82T ou 5.60-15

Este número, que é um exemplo de um pneu, representa a medida, tipo de

construção, índice de carga e velocidade do pneu. Trocando em miúdos:

175 ou 5.60

Indica a largura nominal da secção do pneu, em milímetros

70

Indica a série do pneu. Série é o perfil do pneu, isto é, a relação percentual entre a altura e a largura da secção do pneu.

Ou seja: neste caso, a série (altura) corresponde a 70% da largura (175mm). Quanto menor for esse número (60, 50,45), mas baixo será o perfil do pneu e ele terá uma aparência mais larga.

R

Indica que o pneu é de construção radial. Quando não existe a letra, significa que o pneu é de construção diagonal (convencional - veja por exemplo a medida 5.60-15)

13 ou 15

Indica o diâmetro em polegadas do aro em que o pneu é montado.

82

Este número é chamado de índice de carga, isto é, indica a capacidade de carga máxima que o pneu pode suportar

T

A letra que vem logo após o índice de carga, significa o Símbolo de velocidade, quer dizer, indica a velocidade máxima a que o pneu pode ser submetido para transportar a carga correspondente ao seu índice de carga.

No nosso exemplo então, a velocidade máxima é de 190 km/h para uma carga de 475 kg.

Existem ainda outras inscrições como

data de fabricação, que aparece como DOT seguido de outras letras e números que indicam a série, a semana e o ano de fabricação daquele pneu. Têm também as informações sobre o fabricante, local, certificação do Inmetro, tipo de construção do pneu.

Construção

Existem dois tipos de construção de pneus: radial e diagonal (convencional).

Pneus de construção diagonal ou convencional

Nestes pneus, os cordoneis das lonas se estendem de talão a talão, formando ângulo com a linha central da banda de rodagem. As lonas subsequentes se cruzam em ângulos opostos.

No tipo de construção radial, os cordoneis da lona se estendem de talão a talão no sentido radial, formando um ângulo reto em relação à linha central da banda de rodagem. Existe ainda a cinta de cordoneis de aço que circunda o pneu, logo abaixo da banda de rodagem.

Qual a vantagem do pneu radial?

É um tipo de construção que proporciona ao pneu, uma maior flexibilidade na área do costado, enquanto a cinta de cordoneis de aço dá maior rigidez à banda de rodagem. Existe aí uma redução dos movimentos de retração e expansão da banda de rodagem e isso diminui o atrito com o solo e a resistência ao rolamento, dando como resultado, um menor consumo de combustível e uma maior quilometragem.

Qual a vantagem de se usar um pneu sem câmara?

Bem, o pneu sem câmara é mais seguro, porque sua construção é totalmente hermética em função do *liner*.

11. Verificações Diárias

Existem itens no seu veículo que você deve verificar diariamente. Tomam um mínimo de seu tempo e são importantes para a vida útil do veículo, a segurança da sua viagem, evitam o desperdício de combustível e reduz o risco de ficar parado na estrada por alguma pane.

A- Água

Verifique o nível dos reservatórios do radiador e de limpeza do pára-brisa. Se estiverem baixos, complete-os até a marca indicada pela fábrica. É importante também checar com frequência se as juntas e condutores destes reservatórios não apresentam vazamentos.

B- Bateria

Na bateria, todas as placas devem estar cobertas por água. Se não for bateria blindada, complete-a, quando houver necessidade, usando somente água destilada.

D- Correias

Verifique a tensão das correias. Se estiverem frouxas ajuste-as solicite à área de manutenção a sua substituição.

E- Embreagem

Embreagem trepidando ou patinando desperdiça potência do motor e combustível. Portanto, verifique sempre seu bom funcionamento.

F- Freios e Tanque de Ar.

Para sua segurança, os freios devem estar sempre bem regulados, e sem que as sapatas rocem os tambores, para não aumentar o consumo. Mantenha o sistema pneumático sem vazamentos, evitando a sua despressurização, para não impedir o desligamento do motor

em paradas e não colocar em risco a operação do veículo. Os tanques de ar devem ser drenados diariamente devido à condensação do vapor.

G- Óleo Diesel

A água é o maior inimigo do óleo diesel porque provoca a formação de borra, que prejudica o funcionamento do motor e entope telas, filtros e bicos. A água que se acumula no fundo do tanque de combustível pode surgir com a condensação da umidade do ar que entra à medida que o diesel vai sendo consumido ou pode já ter vindo no diesel quando você abasteceu. Evite o acúmulo de água no tanque abastecendo apenas em postos indicados pela empresa que testam e garantem a qualidade do diesel - mesmo assim se você observar qualquer irregularidade em alguns destes postos informe imediatamente a empresa. Mantenha o tanque sempre cheio à noite, quando o ar é mais frio e acarreta a condensação do ar. Retire periodicamente a água que se acumula no tanque abrindo o bujão de dreno.